



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO  
CULTURAL E ARTÍSTICO

**INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTÍSTICO**

**SUELI PROBIO DA SILVA**

**INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CELEIRO DE ARTISTAS**

**BARRETOS - SP  
2019  
PÓLO - BARRETOS**

**SUELI PROBIO DA SILVA**

**INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CELEIRO DE ARTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Artes do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Pós-Graduação em Artes.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lia Calabre

**BARRETOS**

**2019**

**PÓLO BARRETOS**

**SUELI PROBIO DA SILVA**

**INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CELEIRO DE ARTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Artes do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Pós-Graduação em Artes.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Lia Calabre  
Instituto de Artes da Universidade de Brasília

---

Professor 2 (Titulação e nome completo)  
Instituto de Artes da Universidade de Brasília

---

Professor 3 (Titulação e nome completo)  
Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Barretos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Toda honra e toda glória à Deus, que nos concede a inteligência, a capacidade de assimilação, de reflexão, de transformação e aquisição de conhecimento, com os quais, podemos ser melhores e adquirirmos a sabedoria necessária para vivermos uma vida plena, intensa, prazerosa e muito frutífera aqui na terra, norteados não apenas o nosso caminho, mas, e principalmente ajudando àqueles que não conseguem trilhar sozinhos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço à Deus, por me permitir trilhar pelos caminhos da sabedoria, do conhecimento e por me conceder inteligência suficiente para poder me dedicar aos estudos e trabalhar em prol do outro e pela possibilidade de saber que esses conhecimentos adquiridos possam ser transmitidos e reverberar na vida de pessoas através dos tempos.

À minha querida família, pela paciência nos momentos de fúria, pelas palavras nos momentos de desânimo e pela alegria e torcida na concretização e finalização dos meus estudos.

Aos mestres brilhantes, que souberam conduzir nosso aprendizado nos instigando à curiosidade, o amor, à vontade, desenvolvendo em mim a ânsia de me dedicar cada vez mais aos estudos e pesquisas, pois são mediadores inigualáveis, mediadores capazes de despertar o querer fazer.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa com abordagem teórico-prática na arte/educação, cultura e patrimônio é desenvolver uma proposta reflexiva quanto à importância do professor como mediador das artes para o incentivo do educando e o desenvolvimento das suas habilidades pelo prazer do fazer artístico, bem como, a ação pedagógica interdisciplinar referente à educação a partir das atividades de Artes Visuais e Teatro na escola. Como norteadores desta construção textual, a teoria de Ana Mae Barbosa, Ingrid Dormien Koudela, assim como a leitura de outros renomados autores, serão utilizadas como embasamento teórico deste trabalho. Também faremos uso de alguns materiais coletados como ilustração de vivências práticas entre o período de 2009 a 2014, desenvolvido na instituição escolar denominada E. M. João Baroni do município de Barretos, interior de SP, onde tive a oportunidade de ministrar aulas de teatro no período citado. Desta forma descreveremos alguns dos experimentos artísticos desenvolvidos com os alunos através dos trabalhos interdisciplinares que contribuíram positivamente para a melhoria do quadro negativo da escola e comportamental dos alunos. Para tanto, faremos uso de imagens e links (registros de vídeos) com relatos de profissionais e educandos que participaram e perceberam as artes, como ferramentas indispensáveis e fundamentais no processo de aprendizagem educacional vinculados à aprendizagem da sala comum.

**Palavras-chave:** Artes na escola. Instituição escolar. Teatro educativo.

## **ABSTRACT**

This research main objective - through a practical-theoretical approach in art/education, culture and patrimony - is to develop a reflexive discussion about the importance of teachers as art mediators who are able to encourage and support their students on developing artistic skills and artistic interests. Also, it discusses interdisciplinary pedagogical actions related to education in the field of the Visual Arts and Theater in School. In order to have a well established theoretical basis, this research will use the theories of Ms. Ana Mae Barbosa, Ms. Ingrid Koudela Dormien and the reading of other renowned authors as its main sources. Also, we will use some materials collected as an representations of practical experiences between the years of 2009 to 2014, developed in the school institution named E. M. John Baroni of Barretos city, São Paulo state, in Brazil, where I had the opportunity to teach classes in the referred period. Some of the artistic experiments developed with students through interdisciplinary work will be described, as well as their results which proved that those experiments contributed positively on student's scholar development. To do so, we will use images and links (video records) with reports of professionals and students who participated in the process and were able, by the end of the process, to see the arts as essential and fundamental experiences in the educational learning process linked to general learning in any classes.

**Key-words:** Arts at school. School Institution. Educational theater.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES (Todas as fotos pertence ao acervo pessoal do autor)**

Figura 1 – Experimentação artística.....	27
Figura 2 – Formação de público.....	28
Figura 3 – Iniciação Teatral.....	34
Figura 4 – Teatro de sombras.....	35
Figura 5 -Leitura dramática.....	36
Figura 6 - Dramatização.....	38
Figura 7- Confeção de máscara mortuária.....	39
Figura 8- Máscaras animais.....	40
Figura 9-Exposição de máscaras.....	40
Figura 10 – Molde de máscaras mortuária.....	41
Figura 11- Oficina de máscaras.....	41
Figura 12 – Articulação do boneco de manipulação direta.....	42



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

§	Parágrafo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
Art.	Artigo
CEMART	Centro Municipal de Artes
CEP	Código de Endereçamento Postal
E.M.	Escola Municipal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMJB	Escola Municipal João Baroni
http	Hyper Text Transfer Protocol – Protocolo de Transferência de Hipertexto
IDEB	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
Nº	Número
p.	Página
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
pp.	Páginas
TV	Televisão
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CAPÍTULO I.....</b>	<b>14</b>
2.1 ARTES NA ESCOLA – DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS.....	14
<b>3 CAPÍTULO II.....</b>	<b>21</b>
3.1 AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM AS ARTES NAS ESCOLAS.....	21
<b>4 CAPÍTULO III.....</b>	<b>31</b>
4.1 CONHECENDO A E.M. “JOÃO BARONI”.....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em Artes, podemos refletir sobre a atuação humana no mundo através de várias linguagens, formas, segmentos, manifestações entre outras expressões que o homem utiliza para demonstrar sua inteligência, seus pensamentos e seu modo de ver o mundo. É através das artes, que o homem tem a oportunidade de transmitir seus sentimentos, suas experiências, seus propósitos, dores, ideologias, entre outras questões peculiares de sua vivência. O homem, através do desenvolvimento das suas habilidades se torna atuante no mundo, criando, transformando, adaptando conforme suas necessidades. É capaz de provocar no outro, através de suas ações, sentimentos, sensações e experiências, que vão lhe proporcionar certa sensação de bem-estar, prazer ou inquietações o provocando a reflexões que podem lhes beneficiar ou não, causando reações adversas, demarcando território, mostrando ao mundo para o que veio.

Com a evolução do homem, suas habilidades foram aos poucos se aprimorando cada vez mais, e conseqüentemente suas criações e técnicas artísticas dos seus saberes e descobertas foram sendo passadas uns para os outros percorrendo um longo caminho até chegar no formato do ensino das escolas que encontramos atualmente. Dessa forma, suas elaborações artísticas, passaram a ser transmitidas de forma cuidadosa, pensada, estudadas até chegar ao ponto de serem ensinadas de forma acadêmica. Vale ressaltar que essa aprendizagem artística percorreu muitas gerações, trilhando caminhos árduos, muitas vezes penosos para conquistar seu espaço como disciplina respeitada, digna de ser inserida na grade curricular de ensino.

Muitas vivências culturais, experimentos artísticos se perderam ao longo de todo esse processo em desenvolvimento. Muitos projetos culturais e linguagens artísticas como o teatro, por exemplo, ainda lutam para serem reconhecidos e inseridos como forma de arte/educação. Por tudo isso a escola possui um papel fundamental sobre a questão de nutrir a vontade do fazer artístico nos seus educandos, criando a possibilidade de darem continuidade ao processo evolutivo cultural e da arte. Para muitos estudantes, a escola é a única forma de contato direto com o mínimo de artes que ele poderá vir a conhecer e experimentar como vivência prática.

Infelizmente, muitos profissionais da educação no passado, não tiveram a chance de estudos específicos, nem mesmo se aprofundar no ensino das artes, como os profissionais atualmente possuem. Sendo assim, não conheceram abordagens, dinâmicas e metodologias que os ajudassem a conduzir da melhor forma suas práticas pedagógicas. Outros ainda, não eram habilitados para desempenhar a função de professor de Educação Artística, mesmo assim desenvolvia as atividades desta disciplina nas salas de aulas. Muitos deles, não conheciam profundamente o percurso doloroso da história das artes, muitas vezes nem da sua própria cultura e justamente por não conhecerem, não davam a devida valorização necessária para o planejamento das atividades que desenvolviam em sala de aula, prejudicando e desestimulando muitos estudantes.

. Atitudes de profissionais despreparados em salas de aula, refletem até hoje na nossa sociedade, basta observar muitos indivíduos indiferentes às atividades artísticas, que desprezam patrimônios culturais, permitem culturas populares se perderem, exposições pouco frequentadas, entre outras situações negativas de expressões humanas. Muitos desses comportamentos, podemos atribuir à pessoas que vivenciaram esse passado tenebroso das artes em sala de aula, portanto não estão abertos a se aventurar em outra dimensão da vida que a arte propõem, não conseguem olhar além da sua vivência, exceto sua própria experiência. Não conseguem dialogar com mentes criativas e inovadoras, porque não foram instigados a novas descobertas. Felizmente essa triste realidade está sendo transformada cada vez mais. Ainda que a passos lentos.

Atualmente, a globalização permite uma conexão com todo o mundo, mais abrangente, contribuindo para capacitação profissional com maior qualificação específica. Os meios tecnológicos da atualidade propiciaram grande avanço em conhecimentos fantásticos para todos os indivíduos de todas as idades. Essa conexão mundial entre as pessoas possibilitou uma vasta gama de conhecimentos e saberes, contribuindo para uma visão mais ampla sobre vários segmentos da vida e, sobretudo, na questão das artes nas escolas. E com esses meios de ensinamentos mais avançados, aproveitando a evolução da tecnologia, podemos orientar e incentivar os educandos ao mergulho no universo artístico provocando-os às reflexões mais densas e profundas através de experimentos e experiências individuais e coletivas.

É nas escolas que muitos estudantes terão a chance de conhecer e ter contato com as várias linguagens artísticas. Por isso, a preocupação de como os docentes transmitirão seus conhecimentos pode ser preocupante, caso o docente não dê a devida importância para uma boa elaboração e planejamento da sua aula. É preciso pensar em um maior aproveitamento do tempo do aluno na sala de aula para uma melhor absorção dos conteúdos artísticos. É necessário que as instituições escolares, governantes e profissionais da área artística se juntem e se empenhem cada vez mais para que a geração do futuro venha conhecer mais profundamente sua cultura, seus patrimônios, suas riquezas e passar a apreziá-las e a defendê-las.

Conforme texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais [PCN] (2000, p. 51), vem salientar que os alunos ao confrontar a partir das culturas vividas com as linguagens artísticas no seu meio social, integrando outros estudos, possuem a oportunidade em adquirir melhores competências que vão se estender para outras produções artísticas ao longo da sua vida e dessa forma, a valorização do conhecimento artístico acontecerá de forma mais produtiva e com uma qualidade de melhor aproveitamento.

É possível que os educandos possam ir além do comum, da cópia fiel do que observou e aprendeu ou da repetição de ideias, como era as atividades desenvolvidas antigamente. É necessário que os mediadores do conhecimento artístico venham a inspirar pessoas, transmitir paixão pelos conteúdos abordados, realizar planejamentos adequados e satisfatórios para uma aprendizagem ampla, interligadas com as demais disciplinas. É notória as dificuldades que um professor enfrenta para desempenhar seu papel e desenvolver sua função. Porém, as dificuldades não podem servir de motivação para que os alunos sejam privados de um aprofundamento na sua aprendizagem. Essa qualidade de mediação é primordial para transformarmos da sociedade. Fazer de um mero aprendiz, um discípulo atuante e crítico na sociedade são os resultados de muitos esforços e dedicação dos seus mentores. Acredita-se que dentre as várias formas da aprendizagem humana, a Educação, ainda é um dos segmentos mais importante para que haja essa perpetuação cultural.

Através da educação, podemos refletir sobre todos os segmentos da vida, inclusive o segmento cultural. As formas de aprendizagem artística nas escolas deveriam ser vistas e revistas de maneira mais profunda contemplando os direitos

adquiridos por lei por todos os cidadãos, não só pelos nossos governantes, mas, também e principalmente pelas pessoas que tem a oportunidade de estarem diretamente com as crianças nas instituições escolares como os professores, orientadores, educadores, diretores, ou seja, por todos que estão envolvidos direta ou indiretamente na educação. Os mediadores desse conhecimento são os responsáveis para que a criança conheça e aprenda não só a apreciação artística, mas também a história da arte e seus percalços.

É possível oferecer à sociedade a oportunidade de ensino de qualidade e eficácia nas aulas de artes, ainda que sem recusos, investimentos ou reconhecimentos dos governantes. É possível contribuir para que a arte/educação seja bem vista, bem quista, respeitada e desejada por todos. Mas esse é um trabalho de conquista a cada dia. E essa conquista depende de cada um da arte/educação

## 2 CAPÍTULO I

A consciência plena da responsabilidade dos profissionais envolvidos na arte/educação, como também da instituição escolar, instituição familiar e do próprio estudante, são determinantes e de fundamental importância para o desenvolvimento das artes com qualidade nas instituições escolares. A busca do saber, a ânsia por um aprofundamento cultural, também contribui para uma formação que respeite, produza e aprecie as artes de forma geral. Neste capítulo inicial, este será o fio condutor que nos conduzirá à reflexão sobre alguns pontos importantes na arte/educação realizando um breve paralelo dos tempos atrás com a atualidade, de como as metodologias de ensino/aprendizagem influenciam positivamente ou negativamente os educandos.

### 2.1 ARTES NA ESCOLA – DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS

Quando falamos em artes nas escolas, relembramos do termo “Educação Artística”, logo vem à mente das pessoas mais antigas, aquelas atividades onde o colorir desenhos, recortar gravuras e colagens de diferentes materiais, em muitos casos, era o essencial para o cumprimento dos deveres e garantia das notas ou menções no boletim escolar. Muitas vezes, a disciplina era considerada por muitos estudantes e até pelos próprios pais, perda de tempo e desnecessária à grade curricular de ensino. Mas, foi uma grande conquista a implantação da “Educação Artística” no currículo escolar que até então, não se via a devida valorização, o que pode ser verificado através de texto publicado no Portal- Educação, Arte e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação [LDB]parágrafo 2º do artigo 26 registra que:

O ensino de Arte foi incluído no currículo escolar pela LDB de 1971, com o nome de Educação Artística, ainda como “atividade educativa” e não como disciplina. Em 1988, ano da nossa atual Constituição Federal, em meio a discussões sobre educação, sofreu ainda risco de ser excluída do currículo escolar, fato que levou educadores da área a organizarem manifestações a fim de garantir a permanência do estudo das artes nas escolas. Finalmente, com a atual Lei de Diretrizes e Bases, foram revogadas disposições anteriores e a matéria “Artes” foi reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Atualmente, a matéria se compõe do ensino de Artes Plásticas, Arte Cênica, Dança e Música, que se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769. Porém, pouquíssimas escolas oferecem essas atividades tão importantes para o desenvolvimento do educando! E muitas vezes de baixa qualidade.

As baixas qualidades do ensino das artes oferecidas na maioria das escolas comprometem muito a adesão dos estudantes de forma completa e satisfatória. Os educandos, em sua maioria, não gostam de participar das atividades artísticas propostas pelas disciplinas de artes de uma forma geral, não se sentem contagiados pela vontade e curiosidade do fazer artístico. Além disso, os professores enfrentam uma demanda muito exigente, informatizada devido à tecnologia na palma da mão. Uma era digital que compete com seus ensinamentos muitas vezes retrógrados, com a mesma metodologia de 20 anos atrás em classe. Alguns profissionais sentem dificuldade para se qualificar e veem a tecnologia como verdadeiro obstáculo para se reciclar. Não conseguem fazer uso da informatização ao seu favor, melhorando, viabilizando a qualidade das suas propostas pedagógicas. São poucos profissionais que mergulham no novo e se sobressaem nos seus ensinamentos, porque conseguiram se adequar a nova demanda.

Estamos na era digital, um mundo informatizado, globalizado com propostas inovadoras, com milhões de informações ao alcance dos profissionais e ao alcance dos estudantes. Sendo assim, os profissionais especialistas podem contar com esse recurso criativo e dinâmico para que seus estudantes queiram e se interessem por seus conteúdos e trabalhos propostos, pois essa metodologia possibilitará uma grande chance de os estudantes se interessarem pelas aulas. O desafio é gigante. Entender os discentes, ajuda os profissionais na hora da escolha dos conteúdos para os novos tempos, assim como, aguça o olhar para novas propostas pedagógicas, seja em qual área do conhecimento for. É preciso aulas bem elaboradas, que alcancem a atenção e despertem a curiosidade do educando.



É preciso rever as metodologias de ensino em artes utilizadas pelos profissionais. O conceito de que “eu ensino e o aluno aprende”, não cabe mais no ensino para essa nova demanda. Atualmente, os estudantes são críticos, bombardeados de informações em todo o tempo. Saber utilizar as informações que os alunos trazem da sua história de vivências e entrelaçar aos conteúdos de artes propostos nas atividades em sala de aula, seria muito positivo para que os estudantes se sentissem inseridos em um contexto de construção do conhecimento e contribuição mútua. Esta é uma das possibilidades de ensino/aprendizagem muito eficaz. Os profissionais da arte/educação atualmente devem estar abertos ao novo e ajustar as informações passadas com as dinâmicas do presente. Esse é um grande desafio da arte/educação.

Os profissionais que buscam se reciclar, se aprimorar, são diferenciados nas suas atuações, porque investigam novas possibilidades de ensino, procuram meios mais profundos, dinâmicos, com metodologias que provoquem a curiosidade e o saber dos estudantes. Bons profissionais não se contentam em apenas passar conteúdos, querem ir além e se aprofundam nas atividades propostas. Devido a essa importância, os PCN (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que: “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”.

A forma tradicional de lecionar os conteúdos propostos pelas instituições escolares, na sua maioria, já não são suficientes para atender uma demanda tão informatizada e, principalmente se esses conteúdos das linguagens artísticas não tiverem bons planejamentos. Os conteúdos de artes, requerer maior disposição e disponibilidade dos profissionais especialistas do que se tem observado na maioria dos casos de estudantes desestimulados. Requer mais que apenas transmitir informações, pois estas, apenas com um toque na ponta dos dedos em qualquer aparelho tecnológico, os estudantes podem acessar livremente todos os conteúdos que desejarem saber.

Então, não basta passar conteúdos, esquemas de estudos, cumprir cronograma ou simplesmente colorir desenhos. É necessário provocar uma investigação sobre os assuntos abordados. Provocar a curiosidade é essencial. Passar os conteúdos teóricos de forma mais dinâmica, envolvendo a turma. A maior

preocupação é de como aplicar os conteúdos, sejam eles quais forem. É preciso inserir paralelamente, práticas de estudos. Outro desafio além de despertar os interesses dos estudantes, é também e principalmente, trabalhar a liberdade de expressão através de ações reais, experimentais como método de ensino, instigando o estudante a desenvolver seu lado criativo, observador e participativo, agregando a essa aprendizagem a tecnologia que tanto os atrai, já previsto nos PCNs (2000, p. 11):

A centralidade do conhecimento nos processos de produção e organização da vida social rompe com o paradigma segundo o qual a educação seria um instrumento de “conformação” do futuro profissional ao mundo do trabalho. Disciplina, obediência, respeito restrito às regras estabelecidas, condições até então necessárias para a inclusão social, via profissionalização, perdem a relevância, face às novas exigências colocadas pelo desenvolvimento tecnológico. A nova sociedade, decorrente da 12 revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isto ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção.

A atenção do professor deve ser redobrada quanto à questão da observação da aprendizagem dos estudantes, se realmente os conteúdos estão sendo absorvidos e apreciados pelos alunos a ponto de entenderem a importância da existência da arte para a vida e história humana. Nem todas as escolas investem nas diversas áreas das artes. Mesmo sendo um direito a todos, as artes, não tem sido colocada em prática em todas as instituições escolares como deveria ser. Dificilmente as escolas possuem aula de música, dança e principalmente aula de teatro como aprendizado importante como linguagens expressivas de crescimento intelectual e desenvolvimento pleno na sua grade curricular.

Desde a tenra idade a criança necessita entrar em contato com as expressões artísticas para aprenderem a apreciação artística e entendê-la como importante princípio para o desenvolvimento completo do ser humano e se apropriarem desse conteúdo discernindo a valoração material ou imaterial. Terem a oportunidade de aprenderem sobre a conservação dos patrimônios, paisagens culturais, entre outros temas artísticos. Incentivar os alunos, não somente se expressarem, mas também, leva-los a participar de trabalhos artísticos, seja direta ou indiretamente, individuais ou realizados em conjunto, é um fator que deveria ser considerado como primordial para o desenvolvimento de qualquer indivíduo. Pois só

ama, o que se conhece! Se for oferecida a possibilidade ao estudante da experiência de estar o mais próximo das artes na escola, é provável que no futuro, muitos indivíduos se tornem mais humanos, apreciadores das artes, atuantes e críticos na sociedade.

O fator que realmente dificulta um bom aprofundamento do ensino de artes na escola, ainda é a falta de formação adequada dos profissionais envolvidos. Dentre as propostas mais difundidas no final do século XX, destaca-se a de Ana Mae Barbosa, que propõe uma “Metodologia Triangular” para o ensino de Arte. A referida proposta tem por base o “fazer artístico”, a “análise de obras artísticas” e a “história da arte”, e destaca a Arte como conhecimento que pode ser desenvolvido na escola, refutando o antigo conceito de Arte como espontaneísmo. Em seu artigo, na revista de estudos Avançados encomendado pela Unesco p.185- “Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras”, Ana Mae afirma que:

A identificação da criatividade como espontaneidade não é surpreendente porque é uma compreensão de senso comum da criatividade. Os professores de arte não têm tido a oportunidade de estudar as teorias da criatividade ou disciplinas similares nas universidades porque estas não são disciplinas determinadas pelo currículo mínimo. Nas universidades que estendem o currículo além do mínimo, tendo examinado 11 currículos, não encontrei nenhuma disciplina ligada ao estudo da criatividade, exceto na Universidade de São Paulo onde um curso intitulado Teoria da Criatividade foi lecionado de 1977 a 1979 para alunos de artes, nas áreas de cinema, música, artes plásticas e teatro.

Desta forma, quando criamos oportunidades aos estudantes para que conheçam e tenham contato mais profundamente com a arte e principalmente mais cedo e na prática, ou seja, fazendo, experimentando, contemplando, conjecturando, refletindo, etc. Com ações artísticas práticas provavelmente ocorrerão transformações benéficas com este indivíduo, melhorando seu modo de pensar ou de agir frente à sua comunidade, frente a sua vivência. Provavelmente, ele tomara gosto por zelar, criar e principalmente proteger as artes de forma geral.. Porém, se todas as experimentações, não forem o suficiente para potencializar o seu lado criativo e inovador, ao menos, ele não destruirá os patrimônios do seu bairro, da sua cidade, do seu país.

Em se tratando de aprofundamento artístico, sejam eles quais forem: dança, música, artes visuais ou teatro, se faz muito necessário que o profissional tenha em

mente procurar uma capacitação alternativa. Procurar cursos e estudos que lhes deem subsídios para que seu trabalho não seja um simples cumprimento de currículo ou carga horária para o recebimento do seu pagamento ao final do mês. Vencer os obstáculos como: baixos salários, falta de materiais adequados, desinteresse dos educandos, espaço inadequado, entre outras situações adversas, é sempre um grande desafio para superação. O que na maioria dos casos provocam desânimos em muitos profissionais. Porém, essa situação, não deve em hipótese alguma, afetar os estudantes que estão sob as orientações pedagógicas desse profissional. Por outro lado, as instituições escolares possuem o dever em oferecer as condições mínimas de trabalho como: espaço adequado, materiais apropriados, menor quantidade de alunos por sala, melhores salários, etc. para que seus profissionais possam desempenhar suas funções com qualidade.

Muitas vezes, é nas reuniões pedagógicas que são detectados muitos problemas que acontecem na sala de aula e na escola e ao ser identificados com rapidez, através de orientações específicas para seus corpos docente, esses problemas podem ser solucionados com diplomacia sem maiores danos, e isso faz muita diferença em todo o contexto escolar. Ou seja, nutrir a expectativa que os estudantes não passem ilesos e despercebidos, é também uma demonstração de profissionalismo. Os bons profissionais devem se manter tentos para não serem identificados com a descrição feita por Ana Mae Barbosa (1975, p.p. 186-187):

Nas artes visuais ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos encontrados numa pesquisa feita em programas de ensino de artes de 1971 e 1973. Evoluções não têm lugar em salas de aula nas escolas públicas.

Os profissionais que se dispõem a lecionar artes, muitas vezes precisam tomar fôlego, avançar, se aprofundar com seus estudantes nos conteúdos propostos para provarem que artes na escola é o melhor caminho a todos. Há muitos talentos na escola a serem descobertos e lapidados. Existem inúmeras possibilidades e situações que podem ser criadas para provocar e despertar os artistas escondidos dentro de cada instituição escolar. A escola é sem dúvidas um grande celeiro de artistas, é preciso chocá-los da melhor forma, com todo o cuidado, pois muitos desses talentos estão adormecidos, apenas aguardando o olhar atento dos profissionais que os atendem para saírem das suas comodidades. Caso contrário,

esse talento tende a gorar, estragar e cheirar muito mal diante da sociedade e da sua comunidade. Vejamos, segundo BARBOSA, 1975 p.p.86-87:

O sistema educacional não exige notas em artes porque arte-educação é concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina de acordo com interpretações da lei educacional 5692. Algumas escolas exigem notas a fim de colocar artes num mesmo nível de importância com outras disciplinas; nestes casos, o professor deixa as crianças se auto avaliarem ou as avalia a partir do interesse, do bom comportamento e da dedicação ao trabalho. Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Mesmo os livros didáticos são raramente oferecidos às crianças porque elas não têm dinheiro para comprar livros. O professor tem sua cópia e segue os exercícios propostos pelo livro didático com as crianças. Este é o caso de 74,5% dos professores entrevistados por Heloísa Ferraz e Idméa Siqueira (1987, p.27). Visitas a exposições são raras e em geral pobremente preparadas. A viagem de ônibus é mais significativa para as crianças do que a apreciação das obras de arte. A fonte mais frequente de imagens para as crianças é a TV, os fracos padrões dos desenhos para colorir e cartazes pela cidade (outdoors). As crianças de escolas públicas, na sua grande maioria, não têm revistas em casa, sendo o acesso à TV mais frequente e mesmo que não se tenha o aparelho em casa, há a possibilidade do acesso a algum tipo de TV comunitária.

Há uma grande necessidade de mobilização consciente dos profissionais e governantes para que haja uma mudança comportamental. É necessário querer fazer a diferença, estar disposto a dar o primeiro passo, querer melhorar, planejar, promover projetos que irão envolver seus estudantes e comunidade, fazer da sua aula um momento único, prazeroso, curioso, é necessário favorecer os profissionais com capacitações de qualidade, investir em projetos culturais. Conforme Brecht e Koutela (2001, p. 35),

É uma opinião antiga e fundamental que uma obra de arte deve influenciar todas as pessoas, independentemente da idade, status ou educação (...) todas as pessoas podem entender e sentir prazer com uma obra de arte porque todas têm algo de artístico dentro de si (...) existem muitos artistas dispostos a não fazer arte apenas para um pequeno círculo de iniciados, que querem criar para o povo. Isso soa democrático, mas em minha opinião não é democrático. Democrático é transformar o pequeno círculo de iniciados em um grande círculo de iniciados. Pois a arte necessita de conhecimento. A observação da arte só poderá levar a um prazer verdadeiro se houver uma arte da observação. Assim como é verdade que em todo homem existe um artista, que o homem é o mais artista dentre todos os animais, também é certo que essa inclinação pode ser desenvolvida ou perecer. Está contido na arte um saber que é saber conquistado através do trabalho.

Por tudo isso, é necessário analisar o que se deseja realizar profissionalmente. Não basta entrar em uma sala de aula e simplesmente achar que a aprendizagem poderá acontecer com pouquíssimos recursos e conteúdos abordados. Planejar, investigar, pesquisar, estudar, analisar e amar o que se propõe a fazer é preciso sempre.

### **3 CAPÍTULO II**

As atividades vinculadas dos professores polivalentes juntamente com os professores especialistas da área das artes, quando executado com excelência e colaboração, tende a apresentar resultados muito positivos para a escola, comunidade e principalmente para os próprios educandos. Refletiremos a seguir de como a interdisciplinariedade que são atividades desenvolvidas a partir da união das disciplinas em prol de um objetivo ou contexto específico, demonstraram claramente como o trabalho pedagógico pode avançar e influenciar na melhoria do desempenho dos estudantes na questão do aprendizado, interesse e envolvimento nas demais atividades propostas pela escola, ajudando no fortalecimento da disciplina na escola, do ânimo dos professores e do conceito positivo da escola.

#### **3.1 AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM AS ARTES NAS ESCOLAS**

A interdisciplinariedade é um processo de ligação entre duas ou mais disciplinas, e quando implantadas nas escolas podem gerar momentos riquíssimos de troca de informações, aprendizagens e crescimento mútuo. Pois as disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar os conhecimentos e dinamizar os ensinamentos, onde uma matéria auxilia a outra tornando mais prazerosa a aprendizagem. A interdisciplinariedade exige uma nova postura mediante o conhecimento, é necessário saberes globalizados, onde os conteúdos de cada disciplina são preservados, porém, contextualizados, onde o aluno é o protagonista, onde o diálogo é essencial para o pleno desenvolvimento do trabalho.

Porém, muitos profissionais da área da educação encontram-se desanimados e desestimulados e, portanto, não conseguem viabilizar o desenvolvimento da interdisciplinariedade na escola. Provavelmente possuem inúmeras razões e motivos sérios que justifiquem esse estado sombrio da educação. A começar por um salário

indigno para o profissional que trabalha com vidas e que pensa em investir em qualificação. As realidades na maioria das escolas são muito precárias. Há falta de materiais para desenvolver projetos de qualidade, materiais tecnológicos sucateados (quando tem), espaços impróprios, estudantes, em sua maioria, desajustados, desmotivados, desequilibrados, sem estrutura familiar, família ausente, etc. Tudo colabora para que o professor desanime, cruze os braços e “deixe a banda passar”. Pois se cansaram. No entanto, para a aplicação da disciplinabilidade é necessário que os profissionais envolvidos estejam dispostos, integrados e estimulados.

A questão é, se os professores, principalmente os profissionais da área de artes (disciplina que foi tão difícil se instalar na grade curricular) desistirem de lutar por aulas de excelência, todas as conquistas e feitos que perduram até nos dias atuais, estarão em risco. Por esse motivo, existem profissionais que resolveram fazer a diferença na vida dos seus estudantes, e na sua própria vida apesar de todas as dificuldades. Procuraram desenvolver trabalhos diferenciados e de qualidade, cativando seus alunos por toda sua vida.

Conversando informalmente com alguns adolescentes e jovens do ensino fundamental de de diferentes escolas públicas do município de Barretos, perguntando a opinião deles sobre suas aulas de artes na escola em que estudavam, muitos deles descreveram a disciplina de artes visuais como “chatas”, e que faziam o que lhes eram pedido apenas para obter a avaliação necessária para passar de ano. Ao continuarmos a conversa, notamos que era devido à metodologia utilizada por seus professores, a forma que conduziam seus ensinamentos. Disseram que não entendiam os motivos das atividades pedidas pelos professores. Foram raros os estudantes que mencionaram que já tiveram a oportunidade de experimentar e participar de uma exposição de trabalhos artísticos como telas, esculturas na escola ou de irem em uma excursão de apreciação artística como museus e teatros com os professores ou simplesmente um passeio virtual por cidades tombadas, monumentos importantes, realizadas na própria sala de aula, ou ainda descobrirem através de experimentações de materiais: formas, cores, texturas, etc. Os poucos jovens que aprovavam a disciplina, mencionaram que gostavam da aula pois consideravam aula vaga, aula que podiam conversar, ou ficar sem fazer nada. Triste realidade!

Mas por que muito professores possuem uma atitude negativa em sala de aula? Dentre muito motivos, podemos citar alguns: Falta incentivo para os

profissionais envolvidos na educação por parte dos governantes! Não só nas artes visuais, mas também em teatro. Muitas vezes podemos observar inúmeras questões sobre o desinteresse dos estudantes nestas atividades. A maioria dos estudantes que estão na escola, são “forçados” a participar de dramatizações em datas festivas como o dia das mães, festa da família entre outras datas, Muitas vezes, sem preparo, sem um desenvolvimento artístico básico necessário.

Assim, como em artes visuais, limita-se a possibilidades de revelar aos estudantes o maravilhoso mundo das artes de forma produtiva e envolvente, fazendo com que os alunos não gostem de participar das aulas, não gostem das experimentações dramáticas pelos quais são chamados a participar e assim são, inibidos ao fazer.

Conforme PCN (2000, p. 57),

Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros. Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Certa ocasião, ministrando aula de teatro em uma unidade escolar, observamos profissionais, que na aula de teatro, pediam para que seus alunos reproduzissem seus sentimentos através de desenhos. Então ao final da aula, era recolhida a folhinha, sem nenhuma conversa sobre a produção, nenhuma análise profissional sobre aquela atividade, sem retorno algum às crianças que se dispuseram a executar aquela atividade. Não que a atividade de desenho fosse ruim, mas observamos nesta ocasião que não era uma aula contextualizada dentro de um segmento planejado onde o desenho era a culminância de projeto ou o pontapé inicial para uma atividade dramática, não! Não era essa a proposta! A verdade, infelizmente, era sim, uma forma de gastar o tempo, uma forma de boicotar um momento valioso que a criança tinha naquele momento de se expressar corporalmente, oralmente, emocionalmente com gestos, com palavras, com dramatizações de improviso. Os desenhos, muitas vezes eram jogados no lixo ali mesmo, após o sinal do intervalo. É possível que dependendo da forma como os próprios profissionais de arte desempenham suas funções, desvalorizem seus



trabalhos mediante a sociedade. O tempo dos alunos na sala de aula, é muito valioso para ser perdido.

A disciplina das artes visuais, assim como o teatro, requer alguns aspectos específicos dos profissionais que as ministram. Estes profissionais precisam exercitar sua sensibilidade, sua observação e criatividade muito mais que outras áreas de estudos, pois atuam na sutileza da questão da sensibilidade, da percepção, da imaginação e da cognição do indivíduo. As diversas linguagens artísticas são manifestações simbólicas do ser humano como expressas no gestual, visual, sonora, corporal, verbal, entre outras formas. E essas expressões artísticas geram um tipo particular de conhecimento, diferente dos conhecimentos científicos por exemplo.

O processo de ensino-aprendizagem da arte requer um professor capaz de refletir acerca de sua prática e de agir intencionalmente, guiando-se por princípios éticos e humanísticos, aperfeiçoando-se na práxis educadora, construindo os saberes com seus alunos. Sua prática é diferenciada, pois trabalha com materiais objetivos e subjetivos, do sonho à realidade, forma, deve estar fundamentado em conhecimentos construídos durante sua experiência pessoal e profissional.

Como condutores do processo de produção e recepção, o professor organiza sua aula de Arte com vivências práticas de experiências estéticas e artísticas, organizadas em torno do princípio dialógico, atento às histórias de vida de seus educandos e ao seu direito de conhecer e desfrutar do patrimônio cultural da humanidade gerando no estudante uma expectativa positiva do querer fazer, desenvolvendo suas potencialidades, oferecendo oportunidades e desafios para que eles criem, se expressem, se coloquem no mundo de forma participativa e crítica.

Para isto, o professor deve respeitar os critérios da linguagem de sua formação: teatro, música, dança, artes visuais e promover a articulação com as demais linguagens artísticas, possibilitando um entendimento mais profundo nas relações transversais e interdisciplinares que a Arte é capaz de estabelecer com outros campos de conhecimento. Conforme a bibliografia de Chevallard (1991, p.16),

Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado transposição didática (...) O conceito de Transposição Didática, enquanto refere-se à trajetória do saber sábio para o saber ensinado, e, portanto, a eventual distância obrigatória que os separa, testemunha o questionamento necessário, ao mesmo tempo em que se torna a sua primeira ferramenta. Para didática, é uma ferramenta que permite reconsiderar, examinar as evidências, colocar em cheque as ideias simples, se livrar de familiaridade enganosa de seu objeto de estudo. Em uma palavra, que lhe permite exercer sua vigilância epistemológica.

Portanto, quando falamos em Transposição Didática quer dizer que muitas vezes para ensinar mudamos o conteúdo a ser ensinado. A transposição didática ocorre na proposta pedagógica quando a intenção educativa usa caminhos para transmitir um conhecimento adquirido a outros. As inúmeras tentativas de melhoria na educação, mesmo que a passos lentos, tem se mostrado positivas na questão de qualificar o ensino público. Em meio a tantas prerrogativas, podemos citar a implantação da educação em Período Integral, onde o educando fica na escola por um período de 7 horas, na tentativa de possibilitar os trabalhos pedagógicos serem desenvolvidos de forma ampla. Observamos a possibilidade de as disciplinas conversarem entre si, trançando um viés mais produtivo e enriquecedor de conteúdos abordados, onde a indisciplinariedade pode ocorrer de forma muito eficaz.

Quando se deu início em 2010 a implantação do Período Integral em algumas Instituições de Ensino, observou-se uma grande chance de aumentar a oportunidade de as artes serem melhores utilizadas nas escolas, pois os estudantes ficariam em período inverso do seu e aproveitariam várias atividades complementares, como o teatro, a dança e a música e as artes visuais, conforme preconiza o texto da Resolução do Conselho Nacional de Educação, artigo 36:

O artigo 36 do parecer número sete da Resolução do Conselho Nacional de Educação( 2010) aponta que é considerado período integral toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, resultando em carga horária anual de 1.400 horas [...] Na resolução, é previsto um *currículo integrado* para a escola em tempo integral, no qual o estudante tenha acesso à experimentação científica, cultura, artes, esporte, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, preservação do meio ambiente, saúde, entre outros componentes, que devem estar articulados às mais diversas áreas do conhecimento, vivências e práticas.

Mesmo sabendo que é componente obrigatório nas escolas, observa-se que existem pouquíssimas escolas que oferecem tais componentes em suas grades curriculares: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26: § 2º, LDB, 1996). Porém, falta desenvolvimento cultural dos alunos. Falta um ajuste de todos os segmentos para que funcione realmente o sistema de Período Integral nas escolas. Porque não é o que temos observado na maioria das escolas onde o Período integral tem funcionado. Aliás, muitas escolas desistiram de implantar esse sistema no seu programa de ensino, devido há muitos problemas enfrentados como falta de profissionais qualificados, falta de espaços adequados, falta de interesses da grande maioria dos alunos e principalmente e mais sério entre os motivos - orçamento muito apertado o que prejudica todo o trabalho e manutenção na continuidade dos projetos desenvolvidos, entre outros motivos.

Contudo, ouve uma melhoria considerável em algumas das poucas escolas que acreditaram e insistiram com projetos sérios e bem estruturados implantando diversas atividades como a Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Percebe-se uma melhoria significativa no desenvolvimento geral das escolas, sendo que algumas delas se destacaram na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica [IDEB] 2007 em pouco tempo de funcionamento como o acontecido na E.M. João Baroni.

Quando falamos sobre as linguagens artísticas, podemos citar o teatro, por exemplo, como um caminho muito produtivo na questão de contribuição educacional artística. Como professora de teatro, nas escolas municipais de ensino fundamental em Barretos, posso afirmar o quão valioso é um trabalho artístico bem elaborado e aplicado corretamente. Todos têm condição de se desenvolver e envolver-se de maneira produtiva no mundo das artes, conforme a bibliografia de Cavassin (2008, p. 49),

Arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a idéia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade.

O teatro pode ser utilizado como ferramenta educacional para que o estudante consiga vivenciar experiências práticas dialogando com artes visuais, pois vem de encontro a dinâmica estética e visual da construção de aprendizagem artística e interpretação de textos, colaborando para uma aprendizagem mais ampla e eficaz. Esse diálogo e cumplicidade das disciplinas é um exemplo básico de interdisciplinaridade, ou seja, um trabalho comum entre duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas que convergem em uma aprendizagem ampla.

Esta forma de aprendizagem através da interdisciplinaridade, ocorre no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Algumas atividades aqui apresentadas através de imagens, servirão como ilustração quanto a aplicação da disciplinariedade. A integração das atividades de artes visuais, teatro, dança e música, que resultaram em muitas experimentações artísticas produtivas desencadeando vários projetos artísticos. Estas oficinas exprimem a culminância das elaborações das atividades envolvendo as quatro linguagens artísticas desenvolvidas na Escola João Baroni do Município de Barretos juntamente com as demais disciplinas da escola

Figura 1 – Experimentação artística



Fonte: Sueli Probio, 2010.

As atividades desenvolvidas com os estudantes, partiam do pressuposto de que eles podiam colaborar de diversas maneiras com os projetos desenvolvidos tais como: conhecimentos de vivências individuais e coletivas, colaboração na execução dos trabalhos manuais, formação de grupos para exposição para as turmas, envolvimento com as demais disciplinas das salas comuns, etc.

Figura 2 – Formação de público



Fonte: Sueli Probio, 2018.

A criança se desenvolve plenamente fazendo a arte do teatro. De uma ou de outra forma, a criança representa com o teatro muitas de suas aventuras e assim desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades. Conforme PCN (1993, p. 83), “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão” A arte está presente em toda atividade desde uma visita ao museu, escutar concertos musicais e nas atividades artísticas como dança, teatro e pinturas. Tudo isso irá formar o que podemos chamar de experiências artísticas. Conforme PCN (1998, p. 84),

A criança, ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade de teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para a aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades sem a perda de sua espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola.

Quando acreditamos no potencial e na força que tem nas atividades artísticas bem elaboradas, planejadas e vivenciadas, conseguimos alcançar a vida de muitos jovens e crianças ou pelo menos, influenciar positivamente a maneira com que elas passam a olhar o mundo. Quando trabalhamos o teatro experimental veiculado com artes visuais, podemos observar uma significativa melhoria em vários aspectos das crianças de forma geral e este aliado as artes visuais, mostram resultados impressionantes. Através das dinâmicas e dos jogos teatrais, são trabalhadas muitas habilidades das crianças.

Para Vygotsky (1989, p. 10), “As regras pressupõem relações sociais. Ao respeitar as regras de um jogo percebe-se a Zona de Desenvolvimento Proximal.” Muitos talentos começam a serem desenvolvidos e trabalhados como a concentração, cooperação e criatividade, potencializando as habilidades da criança despontando um futuro artista, quando pouco, um admirador das artes. São muitos os benefícios que o teatro oferece ao indivíduo como um todo e por isso foi inserido no contexto escolar sob a LDB de 1996, onde a disciplina se torna obrigatória no currículo escolar.

Portanto, o teatro está regulamentado por lei. É necessário nos mobilizarmos para chocarmos “esses ovos” talentosos neste celeiro chamado escola. Cabe a cada um de nós envolvermos com a cultura local, garimpar os muitos talentos adormecidos que estão aí, a nossa volta. É necessário ampliar nosso olhar, sairmos da comodidade. Criar condições para que todos tenham o direito da experimentação artística. Cabe a nós profissionais da área tentar mudar curso dessa história, ser o canal viabilizador de descobertas artísticas na vida daqueles que passam por nossas mãos.

Conforme PCN (2000, p. 48),

É assim, desenvolvendo conhecimentos estéticos e artísticos dos alunos, que a disciplina Arte comparece como parceira das disciplinas trabalhadas na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e nas demais áreas de conhecimento presentes no Ensino Médio. Ao participar com práticas e teorias de linguagens artísticas nas dinâmicas da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a disciplina Arte deve colaborar no desenvolvimento de projetos educacionais interligados de modo significativo, articulando-se a conhecimentos culturais aprendidos pelos alunos em Informática (Cibercultura), Educação Física (Cultura e Movimento Corporal), Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Cultura Verbal, trabalhando inclusive as artes literárias).

Para tanto, é necessário algumas ações importantes e fundamentais nesse processo, envolvendo professores, diretores, coordenadores, pais, estudantes e comunidade. Já dizia Morin: “o recorte em disciplinas impossibilita apreender ‘o que está tecido junto, ou seja, segundo o sentido original do termo, o complexo” (2001, p. 39). E quando falamos em teatro especificamente na escola, devemos nos ater a alguns pontos muito importantes para que o desenvolvimento das atividades tenha êxito e possam dialogar com as demais disciplinas. Vejamos:

- a) Reconhecer o teatro na escola como um grande aliado potencial na aprendizagem do indivíduo, juntamente com as demais disciplinas;
- b) Teatro não é um recurso para ser utilizado quando os alunos que estão em aula vaga e não tem outra atividade para fazer;
- c) Teatro não é diversão para os estudantes, e sim, um trabalho árduo que necessita de disciplina, atenção e muito esforço;
- d) Conscientização de todos que estão envolvidos neste processo sobre a relevância do fazer artístico e quanto na escola;
- e) Entender as bases: instituição educacional (escola), área pedagógica (professor/orientador) e indivíduos envolvidos, direto ou indiretamente (família x alunos), que estarão ligados aos trabalhos teatrais;
- f) Organização, planejamento das atividades e estratégias pedagógicas para possíveis construções e experimentações artísticas, oportunizando as vivências práticas pelo educando;
- g) Estimular pesquisas na área artística, como referências de experiências educacionais que deram certo como incentivo aqueles que estão dando os primeiros passos nessa caminhada;

- h) Demonstrar conhecimento no campo da história do ensino da arte no Brasil, bem como as diversas teorias e propostas metodológicas que fundamentam as práticas educativas em arte e teatro;
- i) Demonstrar conhecimento sobre a mediação cultural no modo de organizar, acompanhar e orientar visitas a museus e mostras de arte, apresentações de espetáculos de teatro, música e dança, exibições de filmes, visitas a ateliês de artistas, entre outros, para aproximação entre as manifestações artísticas e a experiência estética dos alunos vivenciadas em sala de aula e na vida cotidiana;
- j) Ser capaz de operar com a linguagem artística de sua formação, com a especificidade de seus saberes e fazeres, contribuindo para o seu aprofundamento e as potenciais relações com as demais linguagens, especialmente por meio de conceitos abordados na proposta curricular.

É muito importante despertar o interesse e empolgação dos educandos para o fazer artístico. Influenciar positivamente significa mostrar a arte de forma que o outro queira também fazer o que aprendeu. Significar oferecer uma orientação que dê resultados e passar a ideia de que podem ir além do que aquilo que acreditam. Temos consciência de que provavelmente não conseguiremos mudar o mundo, mas com certeza, contribuiremos para a melhoria daqueles que estão em nosso entorno.

As poucas escolas que acreditaram nesta capacitação para os alunos e implementaram a educação integral nas suas Instituições, puderam perceber o quanto o efeito positivo se espelhou não somente nas ações dos educandos, mas também nas avaliações de IDEB, provando que um bom investimento é capaz de transformar vidas e realidades.

#### **4 CAPÍTULO III**

Neste capítulo, relataremos alguns experimentos artísticos desenvolvidos em uma escola municipal onde o fator predominante foi a preocupação da direção quanto a melhoria da qualidade dos ensinamentos ofertados aos seus assistidos, onde inserir linguagens artísticas novas na escola e ampliar algumas atividades já existentes teve um forte impacto positivo no andamento da escola de forma geral. Esse fato ajudou a tentar alavancar as aprendizagens dos seus estudantes. Neste



contexto, a competência dos profissionais envolvidos, a união dos funcionários e participação dos pais, desencadeou no alcance dos objetivos propostos pela direção da escola que conheceremos a seguir.

#### 4.1 CONHECENDO A E.M. “JOÃO BARONI”

A escola escolhida para desenvolver a nossa pesquisa foi a E.M. João Baroni. Ela está localizada em Rua Venezuela, 2545, bairro - America. CEP: 14783-183. Barretos - São Paulo. A escola da rede municipal possui 300 alunos (segundo dados do Censo 2017) em Ensino Fundamental I. O patrono da escola “João Baroni” nasceu em Araraquara em 1983, e foi o primeiro comerciante matriculado na cidade, respeitado em todo município pela dedicação e trabalhos prestados à comunidade barretense. A Escola Municipal João Baroni foi inaugurada dia 29 de setembro de 1990 como escola estadual.

Porém, após alguns anos ofertando vagas para a população barretense, a escola começou a ter um grande declínio na qualidade do seu atendimento. A situação ficou muito precária em todos os sentidos, tanto na questão da qualidade de ensino, quanto na questão de mobiliário, entre outras. Em 2007 foi municipalizada. Só então sob nova direção, deu início a uma nova formulação e reestruturação do patrimônio e principalmente, deu início aos trabalhos para reverter à situação de descrédito perante a comunidade em que a escola se encontrava.

Novas salas começaram a ser construídas, então a escola ficou composta por 9 salas de aulas do ensino Infantil e Fundamental da Pré-Escola ao 5º Ano sendo uma Sala de Educação de Jovens e Adultos [EJA].

Atualmente a Escola possui em média de 300 alunos, com a faixa etária entre 5 e 12 anos de ensino infantil e fundamental, já na sala de EJA alunos a partir de 14 anos. Em 2010 foi implantado o Projeto de Período Integral, com inúmeras atividades extracurriculares no período adverso ao de aula, tais como: Teatro, Iniciação Musical, Dança, Inglês, Ecossistema, Informática e Apoio pedagógico. É oferecida diariamente aos alunos 4 refeições balanceadas: café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde.

A escola investiu em laboratório de informática devidamente organizado com computadores modernos e ar condicionado, ao qual é utilizado para diversos cursos da educação. Também possui uma Sala Multifuncional, equipada com recursos do

MEC, possuindo computador, impressora, scanner, equipamentos especiais para informática, jogos pedagógicos e equipamentos de escritório, ao qual faz atendimento aos alunos de Atendimento Educacional Especializado [AEE].

A escola se preocupa com o compromisso em oferecer aos estudantes a melhor qualidade de ensino que pudessem ter. Uma característica marcante da escola é a presença efetiva dos pais, formando assim uma parceria de sucesso. No ano de 2009 a escola foi contemplada com o Plano de Desenvolvimento da Educação [PDE] e no ano de 2010, com o “Mais Educação” do Governo Federal, o que possibilitou maiores melhorias nas dependências.

Apesar de todas as dificuldades em se trabalhar artes na educação, é possível conseguir êxito nesta área do conhecimento. Podemos citar, não como exemplo a ser seguido, mas, como ponto positivo e estímulo aos professores que estão desanimados, é o caso do desenvolvimento de trabalho sério e comprometimento ocorrido na E.M. João Baroni [EMJB]. Nesta escola, a direção acreditou nas artes como caminho potente na colaboração do desenvolvimento dos seus educandos, inserindo várias linguagens artísticas na sua grade curricular, reforçando a aprendizagem e o desenvolvimento de forma ampla e muito produtiva.

A iniciativa da E.M. João Baroni em implementar a disciplina do Teatro na escola, assim como outras linguagens artísticas, demonstrou uma preocupação em oferecer um atendimento diferenciado aos seus alunos quanto ao ensino/aprendizagem através da linguagem cênica, foi um grande avanço quanto à propagação do ensino de teatro na educação da cidade de Barretos. Pois esta é uma atividade nova na grade curricular da educação nesta cidade e ainda pouquíssimo valorizada, com poucos profissionais especialistas para desenvolver esses conhecimentos sobre os conteúdos pedagógicos abordados nesta disciplina e poucas unidades escolares interessadas em implantá-los.

A intenção da direção da EMJB ao ampliar a grade curricular com inúmeras atividades do Teatro se deu à princípio, pelo oferecimento aos alunos um tipo de diversão e uma forma de elaboração de peças encomendadas para datas comemorativas. Porém, essa ideia inicial aos poucos foi sendo substituída pela valorização dos trabalhos realizados e logo passou a ser vista como conteúdo indispensável para a complementação das carga horária na escola. As oficinas e atividades realizadas através das artes visuais e o teatro, em parceria com outras disciplinas da escola, deu abertura para um conhecimento novo do fazer artístico

para aquela instituição e logo os benefícios começaram a ficar em evidência e ser desvendado e o desconhecido logo deu lugar ao respeito por todos.

Figura 3 – Iniciação Teatral



Fonte: Sueli Probio, 2009.

O exemplo de algumas ações integradas na escola juntamente com o teatro e artes visuais, podemos citar as poesias. Estas eram vistas na classe comum na disciplina de Língua Portuguesa e no teatro eram utilizadas para trabalho da oralidade e performance pelos alunos. E quanto mais trabalhávamos as dramatizações em teatro e a expressão corporal, melhores ficavam os resultados dos trabalhos realizados pelos estudantes. Não apenas na dramatização, mas também na interpretação textual, na criatividade, espontaneidade, incentivando-os a participar de competições literárias na cidade.

E com esta mesma dinâmica, eram trabalhados os conteúdos de História, Geografia na pesquisa em sala de aula, como por exemplo, sobre o Sertão e as características do nordestino, aspectos do lugar, etc denominada pesquisa imagética em artes visuais, trabalhavam os tipos de desenhos utilizados para as ilustrações dos seus cordéis, bem como as cores predominantes, vestimentas e objetos usados pelo nordestino. A música também era envolvida através dos instrumentos como triângulo e outros instrumentos de percussão da região do Sertão, finalizando com a dramatização da personagem criada através da pesquisa imagética. Ou seja, com esse projeto, vários talentos foram descobertos, várias disciplinas foram abordadas, muito conteúdos absorvidos e muitas pessoas da escola envolvidas.

Aos poucos, foram sendo envolvida neste processo criativo, toda a escola em várias atividades, obtendo desta forma a aprovação da disciplina de teatro não só pelas crianças, como também atingindo e despertando o interesse pela arte cênica, por todos os adultos (funcionários, professores, direção, etc.). Os educadores acompanhavam todo o processo, cada atividade proposta e desenvolvida pelos alunos, observando e apreciando as mesmas.

A princípio não tinham um lugar definido ou apropriado para serem aplicadas as atividades teatrais. Algumas vezes eram desenvolvidas no pátio da escola, outras vezes embaixo de uma árvore, ou ainda atrás da escola, despertando assim, a curiosidade e interesse de quem estava passando por ali.

Figura 4 – Teatro de sombras



Fonte: Sueli Probio, 2010.

Figura 5 -Leitura dramática



Fonte: Sueli Probio, 2010.

Muitos conteúdos foram desenvolvidos nesta condição precária, sem lugar adequado ou material apropriado. Muitas vezes, concorrendo à atenção dos estudantes com as turmas do recreio, ou com outras distrações que dificultava ainda mais manter a atenção e concentração dos estudantes para a atividade desenvolvida.

Por algum tempo, muitos conteúdos como: os jogos teatrais, improvisos, leitura dramática envolvendo pequenos textos e também poesias, trabalho corporal, noção de espaço cênico, oralidade e respiração, etc. foram tomando lugar e respeito pelos alunos, profissionais, funcionários e direção da escola. Observavam e comentavam entre si como estas e outras atividades mobilizavam os alunos, envolvendo-os de forma muito produtiva, ficando atentos para cada explicação e orientações recebidas.

Desta forma, o teatro foi ganhando espaço, sendo conhecido e tornando-se respeitado. Diziam que as noções de aulas de teatro que tinham visto em outras unidades escolares anteriormente eram muito diferentes, sem qualquer propósito definido, desorganizados e principalmente, sem o mínimo de interesse aparente por parte dos alunos em desempenhar as atividades propostas.

As ricas experiências teatrais, tanto do fazer, como da observação e apreciação artísticas executadas com os alunos, permitiram ampliar os conhecimentos cênicos mais profundamente, teóricos e práticos, influenciando gradativamente o comportamento dos alunos nas salas de aula. Assim como, ampliando seu repertório criativo, mostrando-se alunos mais autônomos e críticos.

No artigo “Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia” podemos observar uma questão muito relevante sobre a abordagem do teatro na escola. Conforme Beatriz Cabral (2006, p. 109 e 115),

O fazer teatral contemporâneo coloca em questão o cruzamento das diversas situações, vivências, circunstâncias e oportunidades no desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento. O equilíbrio entre o fazer e o apreciar, entre a formação do ator e do espectador é enfatizada por distintas abordagens pedagógicas. A ampliação da percepção crítica requer vivências diferenciadas. Assim, a variedade de abordagens, no percurso das experiências de teatro na escola, como canal para perceber e aceitar a diferença pode ser uma meta, além de evitar a reprodução cultural e social de um modelo específico.

A preocupação em desenvolver um trabalho de qualidade, sem que este perdesse sua característica fundamental, o de permitir que o aluno tenha liberdade de expressão e criatividade, necessitando de muita cautela, redobrando os cuidados quanto a abordagem teatral, o de como esta abordagem acontecia e se desenvolvia, foi um dos fatores que mais influenciaram para a adesão dos alunos nas atividades propostas. Conforme Cabral (2006, pp.109 e 115),

“O risco de um modelo, no contexto do ensino de teatro na escola, é o seu gradual distanciamento do fazer teatral contemporâneo. Este risco pode se acentuar se o professor não se precaver contra a rigidez e a rotina na adesão a uma metodologia específica”.

Portanto, ao longo do desenvolvimento das ações cênicas, com propostas voltadas para trabalhar as habilidades dos educandos por meio de métodos utilizados, a finalidade e as condições em que foram vivenciadas as experimentações teatrais, possibilitou um melhor esclarecimento do papel da Pedagogia do Teatro como uma disciplina responsável, desmistificando algumas visões distorcidas de aula solta, sem conteúdo aparente, sem profundidade, planejamentos, plano de aula, cronograma (flexíveis, envolventes e diversificados) e organizados. O teatro na EMJB foi se revelando aos poucos como uma disciplina séria, ganhando o respeito de todos da unidade. Os alunos passaram a executar as atividades propostas mais intensamente, originando na escola pequenos grupos artísticos, com características bem específicas de cada turma trabalhada.

Figura 6 - Dramatização



Fonte: Sueli Probio, 2009.

Houve uma ebulição de talentos, aflorando o interesse e a vontade do fazer teatral em cada turma da escola, bem como também a autoestima elevada e uma valorização por parte dos próprios alunos quanto as suas habilidades como: expressividade dramática, autonomia, criatividade, espontaneidade, etc. Possibilitando novas formas de aprendizagem e conhecimento do que meramente uma repetição de modelos pré-determinado pelo meio social ou de conhecimento geral. Os alunos passaram da condição de repetidores de ações, para criadores de conceitos, cultivando sua própria identidade.

Outro experimento teatral muito positivo juntamente com artes visuais, trata-se da construção de máscaras mortuárias, as quais na sua execução exploram os mais diversos materiais e possibilidades artísticas. Alguns dos estudantes não apenas observaram, como também experimentaram, pesquisaram sobre os vários tipos de máscaras e materiais para esta confecção, conheceram a história da Commedia Dell'art, grupos de atores que as utilizavam, as personagens e características de cada máscara, etc. além de ajudarem na confecção desta arte milenar.

Os conhecimentos adquiridos através das pesquisas realizadas em salas de aulas comuns com as diversas disciplinas como também em artes visuais e teatro, com o objetivo de aprofundamento no tema abordado, gerou um resultado muito rico cheios de informações e crescimento cultural á todos os envolvidos culminando em uma exposição dos trabalhos produzidos, Nesta oportunidade os estudantes



explicavam todo o processo, desde a escolha dos materiais até as tintas e desenhos para a finalização do processo da produção de máscaras, com muito entusiasmo e propriedade àqueles que visitavam a exposição.

Figura 7- Confecção de máscara mortuária



Fonte: Sueli Probio, 2010.



Figura 8- Máscaras animais



Fonte: Sueli Probio, 2010.

Figura 9-Exposição de máscaras



Fonte: Sueli Probio, 2010.

Figura 10 – Molde de máscaras mortuária



Fonte: Sueli probio, 2010.

Figura 11- Oficina de máscaras



Fonte: Sueli Probio, 2010.

Outra atividade desenvolvida com teatro e artes visuais, foi o projeto dos Bonecos de Manipulação Direta. Neste segmento, tivemos a parceria com a disciplina de Laboratório de Ciências, que fortalecida ainda mais o projeto devido construção de bonecos teatrais a partir de materiais recicláveis como: papelão, jornais, retalhos, barbantes, entre outros materiais para esta proposta.

O trabalho realizado através das oficinas é sempre de grande importância, pois, promove o aprendizado artisticamente na prática aguçando a criatividade, desenvolvendo as habilidades de cada um individualmente. É muito importante a questão do trabalho coletivo desencadeando a prática da cooperação, da paciência, solidariedade, tolerância e, sobretudo o respeito. Pois essas qualificações são imprescindíveis para dar continuidade as atividades propostas neste formato.

Figura 12 – Articulação do boneco de manipulação direta.



Fonte: Sueli probio, 2010.

Alguns professores de artes trabalharam paralelamente em sala comum com oficinas de construção de bonecos manipulados como os mamulengos, por exemplo, passando por várias etapas: a primeira foi a construção da escrita das histórias (cada grupo de três alunos criaram uma história) em seguida receberam aula prática de manipulação dos bonecos e assim exercitaram. O próximo passo foi a construção dos bonecos (empapelamento, pintura, confecção de adereços, roupas) e por fim, a culminância do projeto com apresentação em sala de aula com o repertório das histórias pesquisadas e criadas no início do processo.

Com a metodologia da experimentação criativa artística, os estudantes têm a possibilidade de se envolver e se desenvolver, aprendendo a apreciação artística. No teatro, o processo da construção artística é muito importante, tanto quanto a culminância da apresentação de um grande espetáculo, pois são absorvidos muitos saberes culturais durante esse processo criativo.

E nesse processo arte/educação a criança vai trabalhando seus anseios, vai dialogando consigo mesma e com os que estão ao seu lado. Vai tecendo sua inspiração e explorando suas possibilidades, muitas vezes adormecidas, e desconhecidas. Muitos estudantes se redescobrem durante um processo criativo, descobre coisas que nunca pensaram que seriam capazes de realizarem. E quando

são confrontados a fazer algo a qual não estão acostumados, e ao tentar conseguem, se vislumbram e se encantam e voltam a sonhar com um futuro promissor. Porque passam a acreditar na sua real capacidade. Somos todos responsáveis por “chocar cada ovo” desses no “celeiro” chamado escola

Conforme as atividades foram sendo desenvolvidas e ampliadas, a necessidade também de se ter referências artísticas também foram aumentando. Desta forma, foi criado um projeto denominado Girocênico (girar as cenas produzidas em salas de aula), integrado por vários alunos de das séries finais formando grupos teatrais na própria escola. Dessa forma as apresentações eram constantes e os alunos poderiam não só treinar a apreciação artística, como também vivenciar as dramatizações nas produções elaboradas a partir dos exercícios das aulas de teatro.

O projeto Girocênico continua crescendo nos dias atuais, não mais na escola EMJB, mas no Centro Municipal de Artes [CEMART] o qual faz parte da Secretaria da Cultura do município de Barretos, que atende estudantes de toda a comunidade. Através da arte, a vida de muitas pessoas tem sido mudada de forma muito positiva e produtiva.

Assim como Koudela diz que:

Podemos dizer que a situação se inverteu, sendo que especialistas de várias áreas e em vários níveis de ensino (desde a educação infantil) buscam a contribuição única que as linguagens artísticas podem trazer para a educação. Ainda que possa ser considerada em grande parte utópica, diante da miséria da educação brasileira, o caminho afigura-se como talvez uma das últimas possibilidades de resgate do ser humano e de sua historicidade diante do processo social conturbado que atravessamos na contemporaneidade.

A busca incessante para melhorar nossa qualidade de vida é que faz movimentar a engrenagem humanística de sobrevivência. A história do ensino de Arte no Brasil se deve muitas vezes aos interesses políticos predominantes em cada época, e nem sempre esses interesses, vem de encontro as necessidades dos estudantes, nem sempre proporcionam uma abertura para explorar a criatividade e liberdade de expressão dos estudantes. Na sua maioria, traduzem uma preocupação apenas mostrar o que lhes interessa, mostrar um “certo movimento” à população, onde o desenvolvimento do aluno está intimamente ligado ao perfil estabelecido pela sociedade a que pertence. Então observamos que quando se refere ao Ensino Público, a oferta da disciplina compõe apenas para suprir uma formação básica,

pautada no que pode ser útil para aqueles políticos em determinado momento. Ou pior ainda, um conteúdo meramente colocado para cumprir um cronograma obrigatório no calendário escolar.

Portanto cabe a cada um de nós fazermos a nossa parte, mesmo que aparentemente não surja um efeito imediato que tanto esperamos. Ainda assim, é necessário continuarmos acreditando que podemos sim ajudar na transformação humanitária, acreditar que vale a pena ajudar a desvendar os mistérios artísticos àqueles que estão ao nosso redor. Para que o mundo seja transformado é necessário conduzir os homens para um caminho mais humanitário. É necessário que os professores acompanhem as mudanças, pois o que há, não é ainda satisfatório, visto que o professor deve ter metas a serem alcançadas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para todas as áreas curriculares, inclusive Artes: “aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho observou-se a relevância da mediação do professor quanto ao estímulo do educando ao prazer do fazer artístico, visto que o trabalho das artes na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento plena da criança em seu meio. Desta forma, cabe às autoridades, governantes e instituições escolares e garantirem as condições adequadas para que não somente o educando possa se desenvolver adequadamente como também, os profissionais envolvidos na arte/educação tenham as condições mínimas necessárias para maior motivação no desempenho de suas atividades pedagógicas.

Também foi abordada a questão da interdisciplinariedade na escola como forma de ensino dinâmico e integrador, muito eficaz nos tempos globalizados que estamos vivendo, pois promove a integração entre as várias linguagens educacionais. Porém, é necessário que os professores tenham o comprometimento e envolvimento necessário para que haja um real aproveitamento desta forma de ensino.

Em tempo, é extremamente necessária a conscientização de todos que fazem parte do processo educativo, de experimentar a vivência artística, quer seja em qualquer área, sob qualquer circunstância, entrelaçadas ou individualmente, mas que esse experimento seja único, exclusivo e impactante. É preciso alavancar a qualidade de ensino artístico o qual nossos estudantes têm recebido. É imprescindível que todos os profissionais estejam envolvidos de forma profunda nesse processo, gestores escolares, professores, e coordenadores, que são os principais responsáveis por construir ambientes de integração social e cultural.

A Educação e a Cultura juntas podem promover a transformação social positiva para que as abordagens artísticas venham a ser fortalecidas e estruturadas cada vez mais. Pois, a cultura acarreta benefícios espetaculares para o desenvolvimento integral do indivíduo e conseqüentemente reverbera no progresso da sociedade. As portas sempre se abrem para as pessoas cultas, que sabem o que quer e para onde vai. Há uma crescente esperança de saber que podemos transformar e sermos transformados.

Enfim, as escolhas metodológicas são imprescindíveis para que haja uma aprendizagem de qualidade e eficaz dos estudantes em artes. O engajamento de profissionais especialistas, bem como a forma que vão mediar a aprendizagem é

primordial para que haja um avanço na abordagem pedagógica artística nas escolas e principalmente, uma transformação humanitária. Nada é fácil nesse caminho! Mas, não é impossível reverter o quadro que se instaurou na nossa sociedade referente à desvalorização cultural, são necessárias mais discussões no meio acadêmico sobre uma série de aspectos relevantes que nos leva a identificar a Arte na educação como uma questão importantíssima a ser abordada. O compromisso é de cada um de nós, profissionais envolvidos na arte/educação, que tem a oportunidade de proporcionar os meios e as formas dessa aprendizagem artística acontecer.

Conclui-se assim, que depende de cada um de nós: professores, diretores e todos os profissionais da arte/educação, que sejam estimulados à oferecerem o melhor de si na execução das suas atividades, mesmo que para isso tenham que vencer os inúmeros desafios que os cercam diariamente para que o melhor de nós reflita nas nossas ações, o sucesso é sempre visível.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **-Arte-educação no Brasil**. Realidade hoje e expectativas futuras (Revista de Estudos Avançados – (1989).

BARBOSA, Ana Mae. **A Importância do ensino das artes na escola**. Disponível em: <<http://www.epoca.globo.com>>. Acesso em: 05 de maio 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **O ensino de arte no Brasil**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br>>. Acesso em: 02 de maio 2018.

BARBOSA, Ana Mae; BERTHOLT, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. . Brasília, DF.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991. Tradução Claudia Gilman.

CORADESQUI, G.; RODRIGUES, G.; ANDRADE, J. **O desafio da formação continuada em teatro: uma proposta**. in CORADESQUI, Glauber (Org.). Teatro na Escola: experiências e olhares. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Nova Proposta do Ensino de teatro**. Artigo foi publicado originalmente pela revista Sala Preta em seu volume 2, em 2002 e pode ser acessado em:” <http://revistas.usp.br/salapreta>”. Disponível em: <<http://www.academia.edu>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (org). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- (PCNs) – ARTES - págs.70 e 73- Brasília -1997.



PORTAL - EDUCAÇÃO (São Paulo). Colunista. **Arte e a lei de diretrizes e bases**. 2013. Disponível em: <[www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br)>. Acesso em: 08 jan. 2019.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Artes Visuais e Interdisciplinaridade**. Volume 1, Número 2, Agosto/2014, ISSN 2357-9854..

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Parecer da secretária de educação sobre o teatro na escola**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/naQ0D7b9t-k>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Parecer da coordenadora pedagógica**. 2018. Disponível em: <[https://youtu.be/jW7\\_AZ8rrLE](https://youtu.be/jW7_AZ8rrLE)>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Relato da diretora da escola**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/B2vS-On7mkU>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Relato da coordenadora pedagógica**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/vOWxaocGyl>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Relato da pedagoga**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/cU5KZwtvDUg>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Relato da professora de dança**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/ERhBrqAKI-A>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Relato da professora de inglês**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/TDVv43OMuGE>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Educador que acompanhou os trabalhos artísticos na escola**. 2018. Disponível em: <[https://youtu.be/jLxzAKAz\\_eM](https://youtu.be/jLxzAKAz_eM)>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Estudante de 6 anos falando sobre o teatro**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/orSiFOOoLDk>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **O trabalho teatral na escola promove trabalho em equipe**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/3crCfWrq33U>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, Sueli Probio da (Org.). **Trabalho de teatro corporal, oralidade e expressão**. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/jen4p0rb6u8>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

